

EXPERIÊNCIAS CORPORAIS INFANTIS EM UM ESPAÇO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Daniele Abreu Migon¹

RESUMO

As crianças libertam o corpo mesmo convidadas a sentar e calar seguindo as demandas sociais e políticas. Entretanto, o corpo infantil não encolhe, expande. Nesse sentido, o presente trabalho teve como objetivo mostrar as potências das experiências corporais infantis pelas narrativas da professora durante esses encontros com as crianças da pré-escola, na componente curricular Educação Física, em um Espaço de Desenvolvimento Infantil (EDI) no Município do Rio de Janeiro. E para isso, há necessidade de problematizar as corporeidades das infâncias nas suas interações e brincadeiras, nesse espaço pedagógico, e identificar nos/dos/com os cotidianos as experiências que trazem a potência dos infantis. Imagens e narrativas que tomam posições políticas, éticas e estéticas, e possibilitam afetar os sentidos, ter atenção aos detalhes, se abrir, desligar-se, estar a disposição do imprevisto, da incerteza, do desconhecido. E esses encontros, na direção contrária do instituído, esses diferentes lugares e tempos com a Educação Infantil segue uma educação a contrapelo com intencionalidade de propostas que provocam a criação, explorar sentidos e materiais, como um canteiro de obras. Nesse sentido, concluímos que as brincadeiras e interações infantis, atividades aparentemente prosaicas, como por exemplo o jogo de amarelinha, os panos, trazem uma questão de grande carga estética, ética e política. Ao criar, a criança, mesmo sem os materiais adequados, brinquedos industrializados, ela usa o que tem a disposição e não se contenta com a homogeneidade, uma verdade única, os dispositivos disciplinares, a produtividade.

Palavras-chave: Infância, Corporeidade, Experiência, Narrativa, Boa sorte.

¹ Doutoranda do Curso de Educação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, migon.danieleabreu@gmail.com

